



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PARÁ



TERMO DE DECLARAÇÕES que presta:
FRANCISCO DAS CHAGAS RODRIGUES DE BRITO

Ao primeiro (1) dia do mês de abril (04) do ano dois mil e quatro (2004), nesta cidade de **São Luís**, Estado do **Maranhão**, na sede da **Delegacia de Homicídios da Polícia Civil do Estado do Maranhão**, onde presente se encontrava a Delegada de Polícia Federal **DANIELE GOSSENHEIMER RODRIGUES**, comigo Escrivão, ao final declarado e assinado, compareceu **FRANCISCO DAS CHAGAS RODRIGUES DE BRITO**, brasileiro, solteiro, mecânico, filho de **MANOEL DE BRITO** e **EDITE RODRIGUES DE BRITO**, nascido aos 04/10/1964, em **Caxias/MA**, domiciliado na **Rua 5, Qd. 18, casa 32, Residencial José Reinaldo Tavares, São Luís/MA**, não apresentando documento de identidade. Declarante não compromissado. Sabendo ler e escrever, inquirido pela Autoridade Policial, **RESPONDEU: QUE**, nasceu em **Caxias/MA** e residiu em **São Luís/MA** até 1977, quando se mudou com sua avó, **D. MARIA DO CARMO RODRIGUES MOURA**, e seus irmãos **ANTÔNIO** e **DEUSDETH** para **Altamira/PA**; QUE, naquele Município residiam também seu tio **RAIMUNDO** e sua irmã **SÔNIA**, que morava com ele; QUE, nessa época contava com 7 ou 8 anos; QUE, embora de seu registro conste como ano de nascimento 1964, tem, na verdade, cinco anos antes, pois seu pai, que fez o registro de três de seus filhos apenas em 1977, fez constar o ano errado; QUE, seus irmãos **DEUSDETH** e **MARIA ELIANE** também foram registrados com ano equivocado; QUE, logo que chegaram a **Altamira**, o declarante e sua família ficaram morando com seu tio **RAIMUNDO** e a esposa dele, **BENEDITA**, por 15 dias; QUE, depois desse período sua família mudou-se para uma casa na **rua Deoclides Almeida**, no bairro da **Brasília**, mas o declarante, como era pequeno, continuou na casa de seu tio por mais algum tempo, mudando-se só depois; QUE, estudou no colégio **Dom Clemente** e fazia aulas de reforço com uma senhora de nome **Benedita**, que também dava aulas a seu primo; QUE, sua primeira professora no **Dom Clemente**

chamava-se MARILENE; QUE, cursou até a 4ª série do ensino fundamental, abandonando os estudos antes de concluí-la; QUE, aproximadamente nos anos de 1981 a 1983 praticou caratê em uma academia no Premem, com um professor de nome RENIVALDO, conhecido como RENI, QUE, pagava a taxa do curso com o dinheiro que conseguia trabalhando com vendas de gêneros alimentícios; QUE, nunca chegou a dar aulas de caratê, mas ajudava RENI na instrução aos outros alunos; QUE, a casa da Deoclides Almeida foi colocada no nome do declarante aproximadamente em 1984/1985, quando o loteamento foi legalizado e a situação da casa acertada; QUE, sua avó colocou em seu nome porque estava empregado na Mineração Taboca; QUE, começou a trabalhar na Mineração Taboca logo depois de se apresentar no quartel, em 1984; QUE, este foi seu primeiro emprego com carteira assinada; QUE, antes disso já havia trabalhado no garimpo da Ressaca, próximo a Altamira, em 1982 e tinha ido a Itaituba em 1983 para trabalhar em garimpos, mas retornou três dias depois porque pegou malária; QUE, trabalhou na Mineração Taboca por aproximadamente um ano e oito meses, em 1984 e 1985; QUE, ficou aproximadamente 60 (sessenta) dias desempregado; QUE, depois começou a trabalhar na Oca Mineração, provavelmente ainda em 1985, onde permaneceu por dois meses; QUE, saindo da Oca, começou a trabalhar na Estacon, uma empresa de águas, onde trabalhou por aproximadamente 5 (cinco) meses; QUE, depois disso, passou uns 30 (trinta) dias sem conseguir emprego; QUE, empregou-se na Mineração Canop, onde trabalhou por volta de 7 ou 8 meses; QUE, após seu desligamento de lá, foi para Itaituba, onde ficou por volta de seis meses; QUE, no seu retorno começou a trabalhar para a Senec, empreiteira da Eletronorte, onde permaneceu por aproximadamente 9 meses, provavelmente nos anos de 1988/1989; QUE, depois ficou uns 90 (noventa) dias em casa, fazendo bicos como ajudante de pedreiro e outros serviços, indo em seguida para Itaituba para trabalhar em garimpos; QUE, passou cerca de 4 (quatro) anos sem dar notícias para a família; QUE, chegou a ter um barranco no Creporizão; QUE, chegou em Altamira em 1991, quando DEUSDETH, seu irmão, pediu que viesse a São Luís para trazer a esposa dele, que sofria de câncer, para tratamento; QUE, veio com a cunhada para São Luís em agosto ou setembro de 1991, tendo retornado em novembro ou dezembro do mesmo ano; QUE,

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

assim que chegou foi para o garimpo da Ressacada, próximo a Altamira, onde passou o Natal e a virada do ano de 1991 para 1992; QUE, voltou a São Luís, a pedido de seu irmão, em fevereiro ou abril de 1992; QUE, como sua cunhada foi desenganada pelos médicos, voltando com ela para Altamira alguns dias depois; QUE, voltou a trabalhar no garimpo da Ressaca, onde estava quando sua cunhada faleceu em virtude da doença; QUE, na Ressaca conheceu outros garimpeiros, como CLÓVIS, FRANCISCO ADAILTON, conhecido como BAIANO, e MINEIRO; QUE, conhecia também o dono do comércio de nome Pimenta, que vendia equipamentos para garimpo; QUE, neste ano de 1992 a casa de sua família na Deoclides Almeida foi vendida, sendo o declarante apenas comunicado por sua avó; QUE, acredita que até hoje aquela casa ainda esteja em seu nome, pois nunca foi procurado pelo comprador para que fizessem a transferência do imóvel; QUE, quando voltou do garimpo, trabalhou em um depósito de cimento e no supermercado ALVORADA como estivador, sem carteira assinada; QUE, trabalhou com o declarante um amigo seu de nome NELSON, que era seu vizinho na Deoclides; QUE, conheceu NELSON quando este trabalhava com uma F400 fazendo transporte de pessoas até a fazenda Sulanorte; QUE, o declarante costumava pegar o transporte para ir até a chácara de sua avó que ficava a 13 km de Altamira, na localidade de Cachoeirinha, depois da Betânia; QUE, depois NELSON começou a namorar GILBERTA, vizinha do declarante, e este lembrou que o conhecia, ficando amigo dele quando este foi morar lá; QUE, o declarante teve algumas namoradas em Altamira, sendo a primeira uma mulher de nome FÁTIMA, a qual havia sido deixada pelo marido, que era taxista; QUE, na época em que o declarante se relacionou com FÁTIMA ela já era separada; QUE, depois namorou ANA CÉLIA PEREIRA DE OLIVEIRA e nos anos de 1992 e 1993, aproximadamente, namorou uma mulher de nome VANDA, cuja tia, chamada FÁTIMA, namorou seu irmão DEUSDETH; QUE, depois de VANDA, namorou uma menina conhecida como "NEGA" que ficava na Agrovilla, a pouco mais de uma hora de barco de Altamira, subindo o rio; QUE, ele e NEGA chegaram a ficar noivos, mas o relacionamento não deu certo; QUE, depois disso passou um tempo morando em uma casa na rua Joaquim Avelino com uma namorada de nome MEIRE; QUE, DEUSDETH passou um tempo morando com eles e depois MEIRE e o declarante

[Assinatura]

[Assinatura]

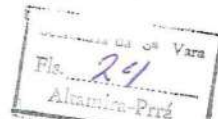
[Assinatura]

mudaram-se para a casa de um rapaz de nome PAULO, que era vigilante da Caixa Econômica Federal; QUE, quando brigou com MEIRE, o declarante foi morar com seu irmão DEUSDETH em uma casa na rua Abel Figueiredo; QUE, seu amigo NELSON chegou a morar um tempo com eles na Abel Figueiredo, logo depois que brigou com GILBERTA, isso na época em que trabalhavam no Alvorada; QUE, veio definitivamente para São Luís em 1994 e sua avó veio antes, mas esta costumava ficar um tempo em São Luís e um tempo em Altamira; QUE, foi para São Luís porque sua tia disse que lhe arrumaria um emprego na Prefeitura, mas não conseguiu; QUE, acabou não voltando mais para Altamira e arrumou outros empregos em São Luís, como vigia e trabalhador da construção civil; QUE, nunca morou em Belém, nem chegou a passar uma temporada lá, embora tenha tios naquela cidade; QUE, a respeito dos fatos de que é acusado no Maranhão, ou seja, o homicídio de meninos, afirma que tem esquecimentos temporários que o impedem de descrever exatamente como foi a violência praticada, recordando-se, normalmente, apenas do momento em que iniciou sua agressão contra os meninos, ou destes contra o declarante, e de quando já se encontrava sozinho em outro lugar, logo depois; QUE, sobre os surtos de esquecimento, relata que iniciaram quando ainda estava em Altamira, depois de uma febre forte causada pela malária que pegou na primeira vez em que foi para o garimpo da Ressaca, em 1982; QUE, não se recorda de ter praticado crimes semelhantes no Estado do Pará, achando que não o fez; QUE, porém, concorda em ser levado a Altamira a fim de que, no local, possa se lembrar se praticou tais atos e da forma de execução; QUE, em princípio também não lembrava de ter praticado os crimes de São Luís, mas aos poucos foi recordando dos locais onde havia estado com os meninos e de seus atos; QUE, nunca teve envolvimento com a polícia, por nenhum motivo; QUE, tinha arma em casa nas vezes em que trabalhou em garimpo, nunca a usando na cidade; QUE, ao sair do garimpo vendia a arma de sua propriedade, voltando desarmado; QUE, quanto ao relacionamento com sua família, relata que sua avó, que chama de mãe, era muito rígida na educação dos netos e sempre o colocava, juntamente com seus irmãos, para trabalhar; QUE, sua avó não os deixava ficar brincando, pois tinham que trabalhar; QUE, apanhou bastante de sua avó e sempre procurava não desobedecê-la; QUE, de seus irmãos,

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]



aquele com quem tem mais afinidade é DEUSDETH; QUE, atualmente possui esposa, de nome SILVIA RIBEIRO, e duas filhas pequenas; QUE, quando veio para São Luís, ainda trouxe algum dinheiro que conseguiu nos garimpos e chegou a comprar um terreno grande para si, que depois loteou e vendeu, e outro com uma casa para seu pai, que vendeu o imóvel dois anos depois por um preço muito abaixo do valor, porque não se acostumou a morar no local; QUE, no tempo em que morou em Altamira costumava banhar-se no igarapé das Três Pontes e às vezes caçava na localidade de Água Azul, lá próximo, com um colega de nome ANTÔNIO BARRA, que morava no terreno dos padres. E mais não disse nem lhe foi perguntado, razão pela qual mandou a autoridade encerrar o presente termo que, depois de lido e achado conforme, vai, por todos, devidamente assinado. EU, IRACEMA MARIA SOARES DE JESUS, Agente de Polícia Federal, mat. 2.417.343, Escrivã *ad hoc*, o digitei e subscrevo.

AUTORIDADE: Samir Rodrigues

DECLARANTE: Francisco de Assis R. Brito